

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO E CÍRCULO DE ESTUDOS

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

An₂-B

Nº _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Liderança escolar, desenvolvimento organizacional e sucesso escolar dos alunos

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

A presente proposta de Oficina de formação enquadra-se no Programa de formação MELHOR ESCOLA MAIS SUCESSO ESCOLAR que visa dar resposta às necessidades de formação de docentes dos diversos níveis de educação e ensino, designadamente no âmbito de programas do Ministério da Educação, atualmente em curso, o Programa de Avaliação Externa de Escolas, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Assim, pretende-se oferecer um programa de formação diversificado e abrangente que cubra as necessidades de formação identificadas pelas Escolas/Agrupamentos, contando, para isso, com especialistas de diversas áreas

No que se refere à temática da presente oficina de formação, “A liderança escolar, o desenvolvimento organizacional e o sucesso dos alunos”, pretende refletir sobre o efeito do exercício das lideranças (de topo e intermédias) no desenvolvimento da escola enquanto organização, na qualidade das práticas de ensino e no sucesso escolar dos alunos.

Centrando-nos no conceito de liderança das organizações escolares, este deve ser entendido como um

meio para o desenvolvimento de uma ação educativa e pedagógica, e deve traduzir-se numa gestão partilhada (Leithwood, Day, Sammons, Harris & Hopkins, 2009). O seu exercício e eficácia exigem efetividade e reconhecimento, mas também o recurso a estratégias concertadas de ação e de promoção do empenhamento individual e coletivo de toda a comunidade educativa na realização de projetos de trabalho, visando a resolução de problemas difíceis de solucionar (Krüger, Witziers, & Slegers, 2007; OfSTED, 2006; MacBeath & Myers, 1999).

Introduzido no nosso país pelo decreto-lei nº 75/2008, este modelo de governança configura um processo em que existe uma partilha de responsabilidades. Ao diretor da escola/ agrupamento cabe-lhe, promover um diálogo e um intercâmbio permanentes entre os vários patamares de liderança e a comunidade escolar, de modo a que se problematizem as práticas e as circunstâncias em que se desenvolvem, visando a sua melhoria. No que se refere às lideranças intermédias, a rotatividade de papéis, decorrente da possibilidade dos professores exercerem diferentes funções dentro da organização educativa, expande a sua perceção acerca da realidade e possibilita a aprendizagem a partir dos outros e com os outros e, ainda, a criação de uma cultura de colaboração, de relação e de ligação com a comunidade (Ainley & McKenzie, 2000; Beatie, 2002; Gold, Evans, Earley, Halpin, & Callarbone, 2003). Este conceito de liderança, e os princípios que lhe estão associados, assumem particular acuidade quando as organizações escolares se veem desafiadas a assumir uma progressiva autonomia no campo do currículo, da organização pedagógica e da gestão de recursos, que lhes exige, ao mesmo tempo, a consequente responsabilização e prestação de contas (Fullan, 2001; Sergiovani, 2004).

Tal processo enquadra-se na tendência atual de descentralização, segundo a qual os governos delegam mais competências e responsabilidades nos órgãos de gestão e de governança das escolas, assumindo um papel mais de retaguarda, e dando às mesmas maior liberdade para a tomada de decisão, ou mais poder às respetivas autoridades, na convicção de que estas estão em melhores condições para compreenderem os valores e as crenças dos membros da instituição e para darem resposta às suas necessidades (Fonseca, 2000; Sanches, 2000). O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar atualmente em curso, ao qual esta proposta de formação visa dar resposta, é um bom exemplo desta tendência de responsabilização das organizações escolares e das respetivas lideranças para que encontrem soluções para os problemas que identificam.

Considerando que neste Projeto cada escola/ agrupamento é convidada a elaborar um Plano de Ação Estratégica centrado em problemas que as lideranças identificam, reveste-se de toda a pertinência uma formação destinada a líderes escolares (de topo e intermédios) para que, de forma mais habilitada, possam prestar o acompanhamento a orientação necessárias e, também, a monitorização dos planos já gizados.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudo) (Art. 12º - 3 RJFCP) (Art. 33º c) RJFCP)

3.1.1. Número de Proponentes: 1

3.1.2. Escola(s) a que pertence(m):

Universidade do Algarve

3.1.3. Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes:

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Educadores de Infância, professores de todos os níveis de ensino e grupos de recrutamento

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7 – 3º - 4700 Braga.

4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇAS DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

Os conteúdos e a metodologia adotada visam ter impacto e produzir efeitos no âmbito da ação das lideranças na requalificação da prática letiva, do trabalho colaborativo e, conseqüentemente, no sucesso escolar dos alunos. Estes situam-se ao nível do desenvolvimento de conhecimentos e de capacidades assentes no questionamento, reflexão, investigação e construção partilhada de saberes que promovam a melhoria da prática letiva, do desenvolvimento profissional e da cultura colaborativa.

- Reconhecer o papel das lideranças intermédias como promotor de eficácia docente.
- Identificar a ação das lideranças como ativadora do desenvolvimento da organização escolar e, também, do desenvolvimento profissional do corpo docente.
- Problematizar a ação de “liderar” na prática letiva na escola de hoje.
- Desenvolver uma consciência analítico-crítica com vista à compreensão e à “assunção” da ação dos líderes intermédios (coordenadores de departamento, de grupo disciplinar, de diretores de turma).
- Analisar processos e instrumentos de acompanhamento da ação das lideranças intermédias.
- Refletir sobre as características do perfil dos líderes escolares, em contexto de colaborativo
- Implementar processos de orientação sistemática por parte das lideranças intermédias, que ajustem o seu desempenho às necessidades da escola/ agrupamento e, também, aos normativos legais.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

1. Liderança das Organizações Escolares: conceito; gestão versus liderança.
2. O Exercício da Liderança: perfil do(s) líder(es); modelos de governança
3. Liderança e Sucesso Escolar.
4. Liderança escolar, desenvolvimento organizacional e desenvolvimento profissional dos docentes
5. Condições de Exercício da Liderança Escolar: clima de escola, trabalho colaborativo, autoformação e formação interpares.

6. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

- 6.1. Passos metodológicos

1.º Passo – Apresentação de formador/es e formandos e do programa da oficina (objetivos, conteúdos, metodologia de trabalho e processo de avaliação). Calendarização das sessões presenciais.

2.º Passo – Reflexão sobre o conceito de Liderança no contexto das políticas educativas vigentes.

3.º Passo – Análise de normativos legais e de conceitos estruturantes.

4.º Passo – Reflexão sobre o papel que os líderes escolares devem desempenhar, para que contribuam para a melhoria das práticas educativas, para o desenvolvimento profissional dos docentes e para o *empowerment* da organização escolar.

5.º Passo – Problematização de fatores de eficácia docente.

6.º Passo – Abordagem aos processos de acompanhamento/ orientação a serem desempenhados pelos líderes escolares.

7.º Passo - Apresentação e discussão de procedimentos e de instrumentos de acompanhamento a serem implementados pelas lideranças intermédias.

8.º Passo - Reflexão sobre o perfil do líder (coordenador de departamento, de grupo disciplinar e do diretor de turma) em contexto de observação colaborativa.

9.º Passo – Partilha de experiências de liderança implementadas em contexto.

10.º Passo – Balanço do processo formativo e avaliação da oficina.

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de _____ setembro _____ e _____ julho _____

6.2.2. Número de sessões previstas por mês

--	--

(o n.º de sessões e a duração será negociada entre formador/es e formandos)

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas

2	0
---	---

Sessões de trabalho autónomo

2	0
---	---

7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso de Modalidade do Projecto) (Art. 7º, 2 RJFCP)

Data: _____ / _____ / _____ Cargo: _____

Assinatura: _____

8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art. 25º - A, 2 c) RJFCP)

Nome:

(Modalidade de Projecto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP)

SIM

NÃO

Nº de Acreditação do consultor

/

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Construção de um portefólio representativo de competências de liderança que será avaliado de acordo com critérios previamente estabelecidos.

As classificações são atribuídas na escala de 1 a 10 com a respetiva menção qualitativa, de acordo com o n.º 2 do artigo 46.º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro

Referencial da escala de avaliação

Avaliação quantitativa	Avaliação qualitativa	Créditos
de 1 a 4,9	Insuficiente	0
de 5,0 a 6,4	Regular	1
de 6,5 a 7,9	Bom	1
de 8,0 a 8,9	Muito Bom	1
de 9,0 a 10,0	Excelente	1

10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Preenchimento de um questionário pelos formandos e formador/es, no final da ação, cujos dados serão analisados pela Entidade Formadora.

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Ainley, J. & McKenzie, P. (2000). School Governance: Research on Educational and Management Issues. *International Educational Journal*, 1(3), 139-151.

Beatie, M. (2002). Educational Leadership: modelling, mentoring, making and re-making a learning community. *European Journal of Teacher Education*. 25(2/3), 199-221.

Fonseca, A. (2000). A liderança escolar e a comunicação relacional. In J. A. Costa, A. N. Mendes & A. Ventura (orgs.). *Liderança e estratégia nas organizações escolares* (pp. 137-151). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Fullan, M. (2001). *Leading in a Culture of Change*. San Francisco: Jossey-Bass.

Gold, A., Evans, J., Earley, P., Halpin, D. & Callarbone, P. (2003). Principled principals? Values driven leadership: Evidence from ten case studies of "outstanding" schools leaders. *Educational Management & Administration*, 31(2), 127-137.

Sanches, M. F. (2000). Da natureza e possibilidades da liderança colegial nas escolas. In J. A. Costa, A. N. Mendes & A. Ventura (orgs.). *Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares* (pp. 45-64). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Sergiovanni, T. J. (2004). *Novos caminhos para a liderança escolar*. Porto: Edições ASA.

Data ____ / ____ / ____

Assinatura _____